

Manifesta-se sobre a declaração de interesse público e social do acervo da Cervejaria Brahma sob a guarda da Companhia de Bebidas das Américas - AMBEV

1- APRESENTAÇÃO

A Portaria nº. 78, do Conselho Nacional de Arquivos - CONARQ, de 29 de julho de 2003, criou a Comissão Técnica de Avaliação, composta por Beatriz Moreira Monteiro (titular) e Clóvis Molinari (suplente) do Arquivo Nacional; Jayme Spinelli Júnior (titular) e Vera Faillace (suplente), da Fundação Biblioteca Nacional; Mônica Muniz Melhem (titular) e Francisca Helena Barbosa Lima (suplente) do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), para, sob a presidência da primeira, realizar estudos para a declaração de interesse público e social de arquivos privados de pessoas físicas ou jurídicas que contenham documentos relevantes para a história, a cultura e o desenvolvimento nacional, tendo em vista a Resolução nº 17 de 25 de julho de 2003.

Por solicitação de Renata de Faria Pereira, foi instaurado o processo nº 00321.000001/2003-DV propondo a declaração de interesse público e social do acervo privado da **Companhia Cervejaria Brahma**, sob a guarda/propriedade da Companhia de Bebidas das Américas-AmBev, localizado no bairro da Mooca, São Paulo (SP).

Nos dias 21 e 22 de junho de 2004 foi realizada, pelos membros da Comissão, uma visita técnica ao acervo, quando foram observadas as condições de tratamento técnico e preservação do mesmo. Após a visita técnica e a análise dos relatórios apresentados pela solicitante e pela AmBev, foi elaborado o presente parecer.

2 – O ACERVO

2.1 – Condições do acervo

O conjunto documental acumulado pela Cervejaria Brahma abrange tanto documentos de caráter arquivístico quanto museológicos, sendo complementares entre si. Na documentação da Companhia Cervejaria Brahma, é possível resgatar assuntos ligados à área corporativa da empresa, como a inauguração de fábricas, projetos de fusão, incorporação, implantação e expansão, também contempla, por exemplo, as áreas de tecnologia, como a compra de matéria prima, maquinário, pesquisas técnicas, processos de produção e a área de comercialização e propaganda com a criação e lançamento de novos produtos, além de campanhas promocionais. Constituído de diferentes gêneros e suportes, o acervo permite conhecer e recuperar as tecnologias utilizadas na fabricação de bebidas em larga escala, o processo de industrialização e

Handwritten signature and date: 11/04/04 Vera Faillace

consumo de bebidas no Brasil, a história da propaganda, do cotidiano e dos costumes, com destaque para a urbanização das cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, o esporte e o carnaval.

O acervo foi reunido pela solicitante e estava, até o ano de 2000, localizado no antigo prédio da Cervejaria Brahma, na Avenida Marquês de Sapucaí, no Rio de Janeiro, quando foi transferido para as dependências da antiga fábrica da Companhia Antártica, em São Paulo.

2.2 - Ficha Técnica

Acervo Arquivístico

Gêneros documentais:

- Textuais (projetos de instalação de maquinários e expansão, normas e regulamentos, registro de marcas e patentes, contratos, relatórios de pesquisa técnicas, organogramas e fluxogramas, correspondência, documentos contábeis, diplomas emoldurados, contratos, estatutos).
- Iconográficos (fotografias, cartazes, rótulos e ilustrações)
- Audiovisuais (filmes 8 mm, 16 mm, 35 mm, fitas VHS, U-Matic e cassetes)

Dimensão¹: Textuais: 115,91 metros

Iconográficos: 147 álbuns fotográficos e 29 fotografias avulsas

Audiovisuais: 1443 fitas VHS

Período: 1891-2004

Acervo Bibliográfico

Jornais e revistas

Período: 1888-1994

Acervo Museológico

Geladeiras, objetos promocionais, ferramentas, equipamentos de fabricação e manutenção de bebidas, troféus, placas.

Dimensão: 1315 peças

Período: 1891-2004

2.3 – Propriedade do acervo

A partir da fusão da Companhia Cervejaria Brahma e da Companhia Antártica Paulista, em 1999, a propriedade do acervo passou à Companhia de Bebidas das Américas - AmBev.

2.4 – Tratamento Técnico

O acervo da Cervejaria Brahma, antes depositado no Rio de Janeiro, já havia sido reunido, identificado e parcialmente tratado por Renata de Faria Pereira, no período de 1992 a 1995.

A partir da reunião dos acervos, pela AmBev, vem sendo desenvolvido o projeto Memória Viva, em conjunto com três empresas consorciadas: *Tempo e Memória*, *Expomus* e *Museu da Pessoa*, responsáveis pelo tratamento técnico do acervo.

¹ Não foi possível quantificar os filmes, ilustrações, cartazes e fitas cassetes

441
2
A
Faria
Pereira

O consórcio das empresas contratadas elaborou um plano de organização preliminar que dividiu a documentação em quatro eixos temáticos: corporativo, marketing, produção, cultura e contextualização, independente dos suportes. Visando atender as demandas da empresa e dar maior visibilidade ao projeto, foi escolhido o eixo temático marketing para início do tratamento do acervo. Foram construídas três bases de dados, uma para cada empresa, em sistema Access, atendendo às especificidades do trabalho de cada uma delas. Existe uma proposta para construção de um sistema integrado com essas bases que possibilitará aos usuários internos e externos o acesso aos registros documentais. É objetivo da AmBev a criação de um Centro de Referência que será responsável pela preservação do acervo e disseminação das informações. Atualmente, o acesso ao acervo é facultado ao usuário externo mediante solicitação e agendamento prévio com o Departamento de Propaganda e Marketing da AmBev.

3 - HISTÓRICO

A Companhia Cervejaria Brahma foi fundada em 1888 pelo suíço Joseph Villiger que registrou a marca Brahma na Junta Comercial do Rio de Janeiro, então capital do Império. Ele vinha trabalhando em sua oficina, a Manufatura de Cerveja Brahma Villiger & Companhia, para produzir uma cerveja de sabor similar ao europeu. O primeiro rótulo apresentou o desenho de uma mulher envolta em ramos floridos de lúpulo e cevada. Há diferentes versões para a escolha do nome Brahma: a atração de Villiger pela cultura indiana; a admiração pelo compositor Johannes Brahms; uma homenagem ao inventor da válvula de chopp, o inglês Joseph Brahma entre outras. Em 1894, a Companhia associou-se com a Cervejaria George Maschke & Cia. A nova empresa aperfeiçoou a fabricação da cerveja, importou equipamentos e patrocinou bares, restaurantes, clubes e artistas.

Em 12 de agosto de 1904, nasceu a Companhia Cervejaria Brahma Sociedade Anônima, resultante da fusão entre a George Maschke & Cia Cervejaria Brahma e a Preiss Häussler & Cia. e Cervejaria Teutônia.

Nos anos 1930, a Antártica e a Brahma impulsionaram a *Era do Rádio* no Brasil, com o patrocínio de programas transmitidos por emissoras populares, como Difusora e Tupy. No Carnaval de 1934, a grande novidade foi o lançamento da cerveja Brahma em garrafa. A Brahma Chopp passou a ser a cerveja mais consumida do país e alcançou a produção de 30 milhões de litros. Ary Barroso e Bastos Tigre compuseram a marchinha **Chopp em Garrafa**, que, cantada por Orlando Silva, anunciou a novidade.

Durante a Segunda Guerra Mundial, o mercado nacional foi beneficiado pela suspensão de importação de bebidas.

No ano de 1950, a Brahma patrocinou o programa radiofônico **Irradiações Esportivas Brahma**, um sucesso na Rádio Nacional. Assis Chateaubriand introduz a televisão no país e as companhias cervejeiras aproveitam a chance para divulgar seus produtos.

Em 1970 foi firmada a associação entre a Brahma e a Fratelli Vita Indústria e Comércio S.A., marcando o início da produção de mais três marcas de refrigerantes: a Sukita, o Guaraná Fratelli e a Gasosa Limão.

No Carnaval de 1990, a Brahma lança o "Camarote da nº 1", na Marquês de Sapucaí, no Rio de Janeiro. Lançou neste mesmo ano, o *Projeto Brahma para Reciclagem*, pioneiro na abordagem da reciclagem com a comunidade. No ano seguinte

MM 3
Vera
Joni

criou seu serviço de atendimento ao consumidor. Eleita empresa do ano, a Brahma promoveu, durante o carnaval carioca, o Camarote Brahma, primeiro evento exclusivo dedicado à Cerveja Número 1 do Brasil. A empresa construiu sua primeira fábrica fora do Brasil, na Argentina, no ano de 1993.

Foi inaugurada, em 1996, no Rio de Janeiro, a maior e mais moderna fábrica da América Latina, com capacidade de 12 milhões de hectolitros. Adquiriu, em 1997, a concessão para fabricar, comercializar e distribuir a marca Lipton Ice Tea no mercado de bebidas não alcoólicas. Houve o lançamento de ações da Brahma na Bolsa de Nova York, na forma de American Depositary Receipts (ADRs).

Aproveitando a Copa do Mundo de Futebol de 1998 passou a exportar para a Europa a Brahma Chopp.

Foi anunciada, em 1º de julho de 1999, a fusão da Companhia Antarctica Paulista e da Companhia Cervejaria Brahma, e a criação da AmBev - Companhia de Bebidas das Américas (American Beverage Company). Multinacional brasileira, a empresa surgiu como a terceira maior indústria cervejeira e a quinta maior produtora de bebidas do mundo. A criação da AmBev foi aprovada, em 30 de março de 2000, pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade). Em 2001, a AmBev assinou contrato com a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) para patrocinar oficialmente a Seleção Brasileira de Futebol por 18 anos.

4 - RELEVÂNCIA DO ACERVO

O acervo da Companhia Cervejaria Brahma é de inegável valor histórico e documental, do ponto de vista nacional. Desde sua criação é uma das maiores companhias de bebidas do Brasil. Sua trajetória teve ativa participação na economia, na cultura, na indústria, na publicidade e marketing, no desenho industrial e nos usos e costumes da sociedade brasileira.

Os relatórios, projetos e pareceres dão conta do desenvolvimento tecnológico desde o controle da produção a compra de matéria prima, de equipamento de laboratório de essências e desenvolvimento de câmaras frigoríficas para transporte. Cabe ressaltar que a Companhia teve início com a fabricação de gelo.

Os cartazes, rótulos de produtos, chapéus, banners, calendários, pesquisas de mercados, registros de controle de vendas, as fotografias - algumas de autoria de Jean Manzon e Valério Vieira - bem como filmes de eventos esportivos, shows, carnaval e inauguração de fábricas em cidades como o Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília, além das fitas cassetes, na sua maioria com *jingles*, constituem a parcela maior do acervo e refletem as atividades de publicidade, comercialização e comunicação da empresa e seus produtos.

A memória da mídia foi talvez a mais favorecida na reunião deste acervo documental, sendo possível resgatar no *jingle* composto por Ari Barroso e Basto Tigre - gravado por Orlando Silva - para o lançamento da Brahma Chopp em 1935, a importância da bebida e do desenvolvimento tecnológico, tal como transformar o chopp, até então de barril, em produto engarrafado.

“O Brahma Chopp em garrafa
querido em todo Brasil
corre longe, a banca abafa
é igualzinho o de barril...”

MM
4
Vera
Car

É importante perceber que apesar da fusão com outras empresas, o acervo mantém sua identidade própria, seja para fins técnicos, administrativos e principalmente para a memória de sua trajetória.

Fis. 80
Rubrica
Arquivo Nacional

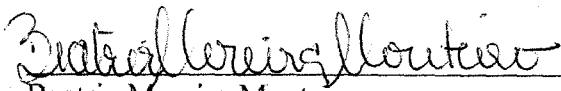
5 - O MÉRITO

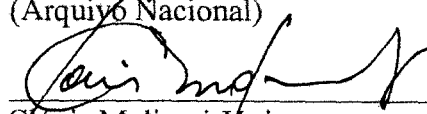
Após cuidadoso exame, e com base nos elementos acima relatados, esta Comissão recomenda a declaração de interesse público e social, por sua relevância histórica e cultural, do acervo da Companhia Cervejaria Brahma, com as seguintes ressalvas:

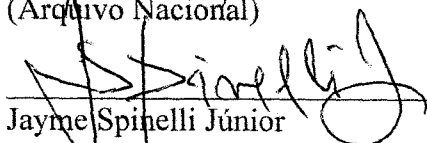
- a – os efeitos da declaração devem alcançar apenas os elementos do Acervo Arquivístico (ver 2.2 – Ficha Técnica, deste parecer) já declarados permanentes, compreendidos no período entre 1891 e 1999, ficando excluídos os elementos referentes ao Acervo Bibliográfico e ao Acervo Museológico, bem como os caracterizados como de arquivo corrente;
- b – a inserção de novos elementos ao acervo declarado como de interesse público e social está condicionada a sua avaliação, por agente habilitado, como de valor permanente e à apreciação desta Comissão de Avaliação do CONARQ.

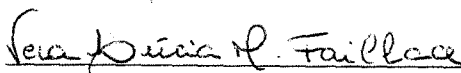
Isto posto, submetemos o presente parecer ao Presidente do CONARQ, nos termos da Resolução CONARQ nº. 17, de 25 de julho de 2003.

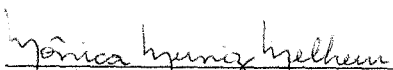
Rio de Janeiro, 5 de julho de 2005.

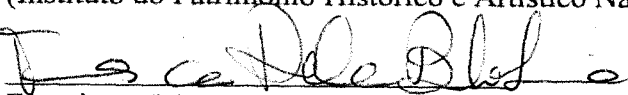

Beatriz Moreira Monteiro
(Arquivo Nacional)


Clóvis Molinari Júnior
(Arquivo Nacional)


Jayme Spinelli Júnior
(Fundação Biblioteca Nacional)


Vera Lúcia Miranda Faillace
(Fundação Biblioteca Nacional)


Mônica Muniz Melhem
(Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional)


Francisca Helena Barbosa Lima
(Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional)